

CONSCIENTIZANDO O CRISTÃO A SER UM CONSELHEIRO NO MEIO EM QUE VIVE

Esp. Hans Joachim Wolfgang Kellert¹

Me. Patrícia dos Santos Oga²

RESUMO

Eventualmente, as pessoas precisam em seu dia a dia de algum aconselhamento nas mais diversas áreas de sua vida, e nada melhor do que ter alguém próximo que possa oferecer esse aconselhamento. O desafio proposto por este artigo é que cada cristão se conscientize da sua importância nesse sentido, e que ele possa ser um instrumento nas mãos de Deus para ajudar as pessoas que convivem com ele diariamente. Para tanto há características importantes a serem desenvolvidas pelo cristão e também maneiras de abordar e ajudar as pessoas. É importante que este tipo de aconselhamento esteja fundamentado sobre a Bíblia, a Palavra Sagrada de Deus.

PALAVRAS-CHAVE

Cristão. Conselheiro. Convívio.

ABSTRACT

Eventually, people need on a daily basis some counseling in the various aspects of their lives, and nothing better than having someone around who can offer an advice. The challenge proposed by this article is that every Christian needs to be conscious of their importance in this regard, and that he or she can be an instrument in the hands of God to help those people with whom they live with daily. As such, there are important features to be improved by Christians, and there are ways to address and help such people. It is important that such advice be based on the Bible, the Holy Word of God.

KEY WORDS

Christian. Counseling. Living together.

1 INTRODUÇÃO

Há bilhões de pessoas vivendo neste mundo e que precisam ser orientadas e receber aconselhamento nas mais diversas áreas de sua vida. Cada pessoa tem ou terá algum problema que ela precisa resolver e muitas vezes tem

¹ Bacharel em Teologia pelo Instituto e Seminário Bíblico de Londrina e pela Faculdade Fidélis de Curitiba. Pós-graduado em Aconselhamento e Gestão de Pessoas pela Faculdade de Teologia Betânia. Pastor da Igreja Evangélica Livre do Cajuru, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: hanstania@conriel.com.br.

² Professora Mestre em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialista em Desenvolvimento Editorial pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão (IBPEX) do Centro universitário UNINTER. Professora do curso de graduação “Bacharelado em Teologia” e do curso de pós-graduação “Aconselhamento e Gestão de Pessoas” da Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). E-mail: profs_patricia@yahoo.com.br.

dúvidas de como fazer isto. Neste momento é bom ter alguém que possa dar bons conselhos.

Com este artigo não está se desprezando a ajuda dos profissionais em aconselhamento. Como a própria palavra diz, eles são profissionais, ou seja, estudaram, se prepararam e foram aprovados para exercerem a função de conselheiros. Menciona-se aqui alguns profissionais em aconselhamento como pastores, padres, líderes religiosos, terapeutas, psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras, médicos e outros.

Mas como existem muitas necessidades no dia a dia das pessoas, elas precisam de alguém mais próximo a elas na hora e no momento em que elas estão passando por uma crise, sem terem que se preocupar em sair de onde estão naquela emergência para buscar ajuda profissional em aconselhamento. E é aqui que entra o papel de todo cristão.

Por cristão define-se, aquele que é seguidor de Cristo, discípulo de Cristo, conforme o Evangelho de João 8.31, que diz que é verdadeiro discípulo de Cristo, aquele que permanece na Palavra de Cristo, ou seja, que a vive na prática em seu dia a dia. Também é discípulo de Cristo aquele que ama ao seu próximo, conforme João 13.34,35. Em João 15.5-8, é dito que o discípulo de Cristo também produz muito fruto, glorificando assim a Deus, o Pai de Jesus Cristo.

Neste artigo procura-se apresentar a ação do cristão a partir do que a Bíblia diz, o que é preciso para um cristão ser conselheiro onde está, a importância que o aconselhamento esteja baseado na Palavra de Deus, a Bíblia, e que este aconselhamento pode ocorrer tanto dentro da igreja como fora dela, principalmente fora dela, em todo lugar onde houver um cristão. Também serão apresentados alguns tipos de aconselhamento. Assim, espera-se que cada cristão tome consciência de sua importância em qualquer lugar onde estiver como conselheiro, sendo relevante, e dentro do possível, levando a pessoa a entregar os seus problemas, lutas e dificuldades a Deus, para que Ele ajude a vencê-los.

2 A AÇÃO DO CRISTÃO A PARTIR DO QUE A BÍBLIA DIZ

Kenneth Taylor (*apud* ADAMS, 1982) traduz assim o texto bíblico do Salmo 37.30,31: “O homem que ama a Deus é bom conselheiro, porque é justo e honesto, e distingue o certo do errado” (p. 10). O papel do cristão, ou seja, do

discípulo de Cristo, na sociedade é muito importante, pois como Jesus Cristo mesmo disse, ele é o sal da terra (Mateus 5.13 RA) e a luz do mundo (Mateus 5.14-16 RA); e o apóstolo Paulo afirma que o discípulo de Cristo é o bom perfume de Cristo (2ª Coríntios 2.14,15 RA), e um pouco mais adiante afirma que os cristãos são embaixadores de Cristo, representantes de Cristo aonde quer que estejam (2ª Coríntios 5.20 RA). Nessas palavras de Jesus Cristo e do apóstolo Paulo percebe-se que o verdadeiro cristão, verdadeiro discípulo de Cristo, faz a diferença onde quer que esteja. Ajudar as pessoas em suas necessidades, dar conselhos a elas, faz parte de fazer a diferença.

Ajudar as pessoas com seus problemas é dever de todos. Os psicólogos, os psiquiatras, os trabalhadores sociais, e outros profissionais têm perícia especial nesta área, mas, de um modo ou de outro, todos nós estamos envolvidos no aconselhamento, talvez quase todos os dias. (COLLINS, 1982, p. 9)

Collins (1982) escreve que “segundo a Bíblia, todo cristão deve ter uma solicitude prática e sacrificial com as necessidades dos seus semelhantes” (p.60). Na Bíblia há diversos textos que se referem a isso, como: Tiago 2.14-20; Filipenses 2.4; Romanos 12.15; 1ª Tessalonicenses 5.11,14; Gálatas 6.1,10. Esse autor também escreve “que todo cristão deve atingir outras pessoas com amor, e aconselhar é uma das maneiras de alcançá-las” (p. 60).

Não devemos tirar a conclusão de que somente as pessoas com dons especiais devam ser envolvidas no aconselhamento. [...] Todos devemos levar as cargas do nosso próximo e ajudar as pessoas, embora alguns tenham um dom especial de aconselhamento. (COLLINS, 1982, p. 61)

Broger (1994) afirma que o cristão precisa estar preparado para viver bíblicamente num mundo caído e paralelamente saber aconselhar as pessoas a viverem de modo bíblico, ou seja, a buscarem as soluções para si e para os outros, na Palavra de Deus.

O apóstolo Paulo escreve aos romanos: “E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros” (Romanos 15.14 RA); aos gálatas escreve: “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6.1,2 RA). A ‘lei de Cristo’ é o amor, conforme João 13.34,35; 15.12,17; 1ª João 3.23. A Timóteo, o apóstolo Paulo escreve: “E o que de minha parte ouviste

através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.” (2ª Timóteo 2.2 RA). A partir da leitura destes textos e de outros mais, observa-se que no texto bíblico o cristão faz diferença e deve fazer diferença onde quer que esteja. O apóstolo Paulo também escreve aos coríntios:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda a consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus (2ª Coríntios 1.3,4 RA).

Baseado no texto lido, o cristão é ajudado por Deus para também ajudar a outros. Os profissionais do aconselhamento nem sempre são encontrados rapidamente, por isso é necessário que cada cristão tenha a consciência de sua importância na sociedade e faça a diferença positiva no local em que está e ajude as pessoas. Este é justamente o problema, pois, na prática do dia a dia, os cristãos, de modo geral, não têm a consciência de sua importância em ajudar as pessoas que convivem com eles. Seria de extrema importância que as pessoas vissem no cristão, aquela pessoa na qual poderiam confiar e da qual poderiam receber um bom conselho, uma boa orientação, e ver a luz de Cristo.

2.1 O que é preciso para que o cristão seja um bom conselheiro?

Uma qualidade que um conselheiro, independente de ser cristão ou não, precisa ter, é a maturidade. A pessoa precisa estar bem consigo mesma, para então ajudar outras pessoas. Costa (2012) escreve o seguinte:

Maturidade é o processo pelo qual o ser humano utiliza sensatamente as suas emoções no relacionamento com ele mesmo e com o seu semelhante, respeitando o seu semelhante da maneira como ele é, amando-o e procurando ser amado; ouvindo quando os outros falam e procurando meios plausíveis para também ser ouvido; ser sincero e empático, assumindo atitude não crítica; aceitando suas limitações e a dos seus semelhantes, sabendo perder como também ganhar.

Segundo Ruth Scheffer, uma das características indispensáveis ao conselheiro é o ajustamento pessoal satisfatório, sendo acima de tudo uma pessoa psicologicamente madura, com excelente controle emocional e alto grau de estabilidade. (COSTA, 2012, p. 29)

Diversos autores, como Collins (1982), Friesen (2000), Ott (2004), e também a apostila de Aconselhamento Bíblico para Mulheres, do SETIEL Mulheres (2014), entre outros, apresentam algumas características que um conselheiro deve ter. Resumidamente, ele precisa:

- Conhecer Jesus Cristo de maneira pessoal e ter um relacionamento pessoal com ele.
- Ter intimidade com Deus – vida de oração.
- Ter conhecimento da Palavra de Deus – ler, meditar e estudar mais a fundo a Palavra de Deus.
- Ter experiência(s) com Deus – saber que Deus leva sobre si todos os problemas entregues a ele e os soluciona (Mateus 11.28-30; Salmo 37.5).
- Ter disposição de ajudar outras pessoas.
- Viver a prática dos uns aos outros da Bíblia.
- Aprender técnicas de aconselhamento.
- Aprender como ele pode ajudar as pessoas. (Não só se fixar em técnicas, mas estar mais a par do que acontece com as pessoas em seu dia a dia, e assim ajudá-las).

2.1.1 O Autoexame

O autoexame é outra parte importante para que o cristão seja um bom conselheiro. Tanto Collins (1982) como Broger (1994) afirmam que é importante examinar-se a si mesmo biblicamente, para que se possa viver de modo agradável ao Senhor e ajudar outros a fazerem o mesmo.

Para ajudar outros, é importante que a própria pessoa esteja bem com Deus e consigo mesma. Como Broger (1994) escreve abaixo, nem sempre é fácil fazer o autoexame:

Nem sempre será fácil confrontar a si mesmo nos moldes bíblicos e, às vezes, será uma experiência penosa. Todavia, o Espírito Santo, o Auxiliador, vai ajuda-lo (João 16.8,13-14) a encarar os seus pecados, fracassos e falhas. Ele vai confortá-lo, ensiná-lo e guia-lo a toda verdade, para que a sua tristeza possa se transformar em alegria permanente (João 14.16,26; 15.11). [...]

Se você deseja sinceramente superar problemas e desenvolver maturidade espiritual, você precisa se dispor a confrontar os seus fracassos e falhas e a efetuar as mudanças bíblicas apropriadas (Romanos 12.1,2; 2ª Coríntios 5.9; Colossenses 3.1-17). Desta forma, você estará apto para crescer no Senhor Jesus Cristo e em condições de ajudar outros de modo bíblico e efetivo (Mateus 7.1-5; 2ª Coríntios 1.3,4; Gálatas 6.1-5; 2ª Timóteo 2.2). (BROGER, 1994, p. 11-12)

E quando não há nada escrito diretamente a respeito do problema da pessoa, ainda assim, pode-se usar os princípios da Palavra de Deus para achar a

solução do problema, tanto pessoal como o dos outros. “O único recurso completo que identifica as causas de qualquer problema da vida e fornece soluções é a Bíblia. [...] [que] contém soluções para todos os problemas de atitude, relacionamento, comunicação e comportamento” (BROGER, 1994, p. 12).

O desafio de escrever sobre este assunto é devido ao fato de que cada cristão, por certo, tem oportunidades para ajudar pessoas e aconselhá-las, no local em que vive, trabalha/estuda, e passa suas horas de lazer. Ele deveria ter a sabedoria do alto, que está a sua disposição a qualquer hora e a qualquer momento em que precisar dela (Tiago 1.5 RA). Quando o cristão não se conscientiza de seu papel de conselheiro perde grandes oportunidades de manifestar a graça de Deus para as pessoas que dela necessitam.

Costa (2012) escreve que:

Ruth Scheeffler definiu o aconselhamento como sendo uma relação face a face de duas ou mais pessoas, na qual uma ou mais delas é ajudada a resolver dificuldades de ordem educacional, profissional e vital e a utilizar melhor os seus recursos pessoais. (COSTA, 2012, p. 31)

Esta relação face a face, com uma ou mais pessoas, o cristão tem em seu dia a dia, e nisto ele poderia aproveitar e ser um conselheiro, ajudando as pessoas em suas necessidades e lutas diárias. Seria interessante se cada cristão fosse um conselheiro, pois ele foi tornado justo pelo Senhor Jesus Cristo (Romanos 5.1), transformado (2ª Coríntios 5.17), por isso as suas palavras deveriam ser sábias e ele deveria saber dar bons conselhos. “Todo conselheiro cristão, profissional ou para-profissional, é instrumento do Espírito Santo.” (COLLINS, 1982, p. 62).

3 ACONSELHAMENTO CRISTÃO FUNDAMENTADO SOBRE A BÍBLIA

A Bíblia é a Palavra de Deus, e como tal ela é o manual que Deus deixou para as pessoas se orientarem. Quando se pensa em aconselhamento cristão é fundamental que este esteja baseado na Bíblia. Costa (2012) escreve o seguinte:

“A arte do aconselhamento cristão” consiste em o aconselhamento ser humano (em oposição espiritual) e social, com sua religiosidade (fé e crença) pautada nos ensinamentos de Jesus, tendo em mente que a Torá foi revelada pelo Eterno Deus a Moisés e os evangelhos (biografia de Jesus) a Jesus, que, pelo que deparei da reflexão que fiz dela, é um excelente manual de aconselhamento. (COSTA, 2012, p. 50)

Collins (1982) enfatiza bastante a questão que discipulado e aconselhamento andam juntos. Discipulado é andar com alguém, ensinando esta pessoa a guardar tudo o que Jesus Cristo ordenou (Mateus 28.19,20), e nisto se vê também que há oportunidade para aconselhar.

O aconselhamento cristão deve fundamentar-se sobre a Bíblia como sendo a Palavra de Deus, e deve estar em conformidade com a Grande Comissão, na qual Jesus ordenou a Seus seguidores que fizessem discípulos de todas as nações. (COLLINS, 1982, p. 10)

William W. Goode (*apud* MACARTHUR JR. & MACK, 2012) afirma que o aconselhamento é parte essencial do ministério da igreja local à medida que discipula e ajuda os crentes a amadurecerem para serem conformes à imagem de Cristo.

“O nosso entendimento é que, o modelo que as Escrituras oferecem, é aquele no qual todo crente (cristão) pode e deve ser um conselheiro bíblico” (SETIEL, 2014, p. 3). Assim, cada pessoa que lê, estuda, medita e pratica a Palavra de Deus, deveria ser capaz de passar adiante aquilo que leu e aprendeu, às pessoas que a rodeiam, com as quais convive diariamente, ou não. A leitura e a prática da Palavra de Deus deveriam fazer da pessoa uma ótima conselheira. Por isso por onde passasse deveria fazer diferença positiva e sempre ter a palavra certa de orientação e conselho.

Por que cada cristão pode e deve ser um conselheiro? “O aconselhamento é responsabilidade de cada cristão”. (SETIEL, 2014, p. 4). Se ele tem a Bíblia, a Palavra de Deus, ela lhe dá autoridade para isso. “As Escrituras são a provisão de Deus para cada uma de todas as nossas necessidades”. (SETIEL, 2014, p. 12).

4 ESPECIFICANDO ONDE PODE OCORRER O ACONSELHAMENTO DOS CONSELHEIROS NÃO PROFISSIONAIS CRISTÃOS

Ter interesse por buscar soluções aos problemas da coletividade e dos grupos sociais pode levar o cristão a exercer também o aconselhamento, quando houver necessidade, e conforme apresenta Costa (2012):

Interessar-se pelos problemas da coletividade e dos grupos sociais a que pertence e estar disposta a oferecer sua ajuda a quem dela necessitar, apesar de conservar sua independência de juízo e de ação, é uma das inúmeras características que, segundo a Organização Mundial da Saúde

Mental, da UNESCO, uma pessoa portadora de boa saúde mental deve possuir. (COSTA, 2012, p. 30)

4.1 Dentro da igreja

Um dos lugares onde o cristão pode exercer o aconselhamento é dentro da própria igreja da qual ele é membro. Há pessoas ali que podem estar carentes de uma boa palavra e de um bom conselho. Vê-se que este papel não cabe somente aos líderes (pastores, presbíteros, diáconos e outros mais), mas a todos que declaram serem discípulos e seguidores de Cristo e obedientes à sua Palavra. Crabb Jr (1985) escreve: “Creio que Deus estabeleceu a igreja local como seu principal instrumento para cuidar de nossas dores e sofrimentos pessoais” (p. 7). O autor explica isto melhor, neste texto abaixo:

Temos que reconhecer que serviço cristão não é apenas a evangelização, mas inclui também a edificação altruísta do povo do Senhor. Talvez este seja o aspecto mais importante do serviço, pois um grupo saudável de crentes é o que melhor exemplifica o Corpo de Cristo e possui uma influência magnética muito maior do que um fervoroso apelo ao evangelho. [...] No modelo que estou propondo, muitas pessoas buscarão umas às outras e aos líderes treinados por nós, a fim de encontrar respostas bíblicas para os seus problemas. Conselheiros que fazem parte da igreja local poderão utilizar-se inteligentemente dos recursos de uma comunidade de apoio, cujos membros realmente se interessem uns pelos outros, a fim de ajudar a suprir as necessidades de seus 'clientes'. (CRABB JR, 1985, p. 8,13)

Os cristãos são chamados para viverem o amor (João 13.34,35). Na verdade esta é uma ordem do Senhor Jesus, e vivendo o amor de uns para com os outros, as pessoas verão que quem vive assim, são os discípulos de Jesus Cristo.

O aconselhamento jamais deve ser imaginado como uma hora semanal de mágica, ou um ministério independente que ocorre à parte da dinâmica da igreja. A pregação, o ensino, o evangelismo, o discipulado e o aconselhamento constituem-se todos em aspectos essenciais de um ministério eficaz e bíblico. A igreja local é o instrumento ordenado por Cristo para ajudar os crentes a crescer à Sua semelhança. (GOODE, *apud* MACARTHUR JR & MACK, 2012, p. 338)

Collins (1982), Bailey (2013) e outros autores que escrevem sobre aconselhamento e acompanhamento de vida de outras pessoas têm como importante os “uns aos outros”, ou seja, a mutualidade que o Novo Testamento da Bíblia ensina. Que primeiramente precisam ser praticados dentro do Corpo de Cristo, no meio dos cristãos, para depois também levá-los a outros, fora do ambiente de igreja.

Todo cristão é chamado para um ministério de encorajamento e ajuda aos outros, especialmente aos da família da fé. [...] Precisa haver um envolvimento mútuo: amar uns aos outros, levar as cargas uns dos outros, orar uns pelos outros”. [...] O encorajamento é uma espécie de ministério de aconselhamento que está à disposição de todo crente. (CRABB JR, 1985, p. 13)

Os “uns aos outros” encontrados no Novo Testamento levam a viver e demonstrar o amor ordenado por Jesus. Precisa-se prestar atenção a eles, pois ao serem praticados, de alguma forma, também geram aconselhamento. Eles devem ser praticados por todos os cristãos.

Abaixo se apresenta alguns momentos em que a reciprocidade pode ser praticada. Eles foram agrupados em categorias e com os seus sinônimos conforme Champlin, 1982 a,b,c; e Bailey, 2013:

- a) Acolher uns aos outros – Rm 15.7; Tg 2.1-13. (Sinônimos: receber e aceitar uns aos outros). Chorar com os que choram – Rm 12.15. Levar as cargas uns dos outros – Gl 6.1-5(2); Rm 15.1. (Sinônimos: ajudar uns aos outros, partilhar as dificuldades e problemas uns dos outros). Orar uns pelos outros – Tg 5.16; At 12.5; Fp 1.3,4. Ter o mesmo sentimento um para com o outro – Rm 12.16; 15.5; Fp 2.2. (Sinônimos: Ter o mesmo sentimento; ter a mesma atitude mental; viver em harmonia uns com os outros). Ter igual cuidado uns para com os outros – 1Co 12.25. (Sinônimos: cooperem, com igual cuidado, em favor uns dos outros; sejam solícitos uns para com os outros; todas as partes tenham o mesmo interesse umas pelas outras). Ser benignos e compassivos uns com os outros – Ef 4.32. (Sinônimos: ser bondosos, bons uns com os outros). Servir uns aos outros pelo amor – Gl 5.13. (Sinônimos: ajudar mutuamente, cada um usar o seu próprio dom para o bem dos outros).
- b) Admoestar uns aos outros – Rm 15.14; 1Co 4.14; Cl 3.16; 1Ts 2.11,12; 5.14; 2Ts 3.14,15; Hb 10.25. (Sinônimos: aconselhar, advertir e instruir uns aos outros – Cl 3.16; Gl 6.6; 2Tm 2.24). Corrigir uns aos outros – Gl 6.1,2; (1Co 5; 2Co 2.5-11). (Sinônimo: restaurar uns aos outros). Exortar uns aos outros – Hb 3.13. (Sinônimo: encorajar uns aos outros). Consolar uns aos outros – 1Ts 4.18; 5.11; 2Co 1.3-7.

(Sinônimos: animar e encorajar uns aos outros). Estimular uns aos outros – Hb 10.24. (Sinônimo: visar à incitação).

c) Confessar os pecados uns aos outros – Tg 5.16. (Sinônimo: compartilhar suas faltas).

Tudo isso o cristão pode praticar dentro da igreja para ajudar e edificar vidas. O desafio é bastante grande.

4.2 Na sociedade como um todo

Collins (1982) afirma que: “O aconselhamento pode e deve ser uma parte vital da obra da igreja em alcançar os outros”. (p. 10)

William W. Goode (*apud* MACARTHUR JR. & MACK, 2012) declara que o aconselhamento bíblico também pode beneficiar a igreja local no evangelismo. (p. 341)

Collins (1982) pergunta:

Se você tivesse um problema e precisasse de ajuda, a quem iria? Pense nalgum especificamente, pelo nome. As possibilidades pendem em favor da escolha dalguém que é amigo, parente, ou outro colega íntimo. Não há uma suficiência de conselheiros profissionais para satisfazer as necessidades de todas as pessoas na comunidade, e ainda que fosse disponível tal ajuda, muitas pessoas a evitariam. (COLLINS, 1982, p. 57)

Esse mesmo autor, também aponta razões porque uma pessoa evitaria buscar ajuda de um conselheiro profissional. 1) O conselheiro profissional custa caro, enquanto que o amigo não custa nada; 2) O atendimento de um conselheiro profissional é limitado a horários, o amigo está sempre disponível; 3) Se consultar com um conselheiro profissional envolve um certo estigma, pois as pessoas poderiam achar que a pessoa está com um problema sério, por exemplo se fosse a um psiquiatra; 4) As pessoas tem medo dos conselheiros profissionais, pois podem ser “leitores da mente” etc., enquanto que com um amigo isto não acontece.

Se é verdade que muitas pessoas, e até mesmo a maioria delas, quando necessitadas, voltam-se para um amigo na procura de ajuda, então mais atenção deve ser dada ao aconselhamento da parte de amigos – especialmente ao aconselhamento da parte de amigos cristãos. Os leigos das igrejas já estão oferecendo quantidades relevantes de aconselhamento nas suas igrejas e comunidades. Se estes amigos conselheiros (ou “para-profissionais”, conforme o termo mais técnico) podem reconhecer as suas limitações, podem, com bem pouco treinamento, fazer um impacto relevante sobre as pessoas entre as quais vivem. Esta é uma verdadeira ajuda às pessoas. (COLLINS, 1982, p. 57,58)

É preciso, portanto, despertar a consciência sobre esse papel nos cristãos.

O leigo, especialmente o leigo cristão, deve assumir maiores responsabilidades em vir de encontro às necessidades daqueles que precisam de consolo, de amizade, ou de conselhos. Ajudar as pessoas não é alguma coisa que podemos deixar exclusivamente aos profissionais ou aos pastores sobrecarregados. (COLLINS, 1982, p. 10).

Collins (1982) também escreve que ainda que houvesse profissionais em aconselhamento disponíveis, um amigo, ou pessoa mais próxima ainda seria preferencialmente procurada:

Os amigos estão por perto, não cobram e, em muitos casos, é mais fácil conversar com eles do que com um estranho que se define com o título impressionante de “conselheiro”. Os não profissionais que ajudam as pessoas talvez tenham pouco treinamento, ou mesmo nenhum, mas apesar disto estão fazendo um impacto relevante, e estão na linha de frente do movimento da saúde mental. (COLLINS, 1982, p. 9).

Portanto há aí outro desafio para o cristão, que é ser amigo das pessoas, se mostrar pessoa confiável e estar disposto a em todos os lugares onde estiver, ser conselheiro, ajudando assim as pessoas e dando-lhes a oportunidade de experimentarem o cuidado de Deus sobre suas vidas. Mas lembrando sempre que existem casos onde o conselheiro cristão não profissional, não tem mais como ajudar, e nestes casos é importante que o aconselhando seja encaminhado para um profissional em acompanhamento de pessoas, como líderes religiosos, psicólogos, psiquiatras, e médicos, pois nem sempre o problema da pessoa é apenas espiritual, ou emocional. É importantíssimo que o cristão conselheiro não procure aconselhar em áreas que não são de seu conhecimento.

5 TIPOS DE ACONSELHAMENTO

Ott (2004), nas páginas 169 a 172 de seu livro “Treinando Obreiros”, destaca três tipos de aconselhamento, descritos a seguir:

O primeiro é o *aconselhamento terapêutico*, cujo principal objetivo é mudança de vida do aconselhando, que têm feridas ou perturbações da alma, como depressão, vícios ou desvios de comportamento. Para este tipo de aconselhamento, o conselheiro precisa ter muita experiência e formação acadêmica específica para poder ajudar a pessoa.

O segundo tipo, *clínica de acompanhamento*, cujo objetivo é encorajar, confortar e dar esperança ao aconselhando, diante da crise que se apresentou a ele:

perda de emprego, perda de ente querido, crise conjugal, decisões a tomar, perguntas sobre a vida etc. Para este tipo de acompanhamento, o conselheiro não precisa necessariamente ter formação acadêmica específica. Muitos membros de igreja fazem isto, sem se darem conta que estão aconselhando.

Por fim, o terceiro é o *aconselhamento que estimula crescimento*, cujo objetivo é levar a pessoa a crescer na fé, imitar a Cristo, modificar o caráter e se envolver em algum ministério. Na verdade todo o cristão precisa deste aconselhamento, como também pode exercê-lo. Este tipo de aconselhamento, também pode ser chamado de discipulado. Aqui também entram os 'Uns aos Outros' que o Novo Testamento da Bíblia, ensina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio deste artigo é propor que cada cristão se conscientize da sua importância para que ele possa ser um instrumento nas mãos de Deus, ajudando as pessoas que convivem com ele diariamente. Por isso procurou-se apresentar a ação do cristão a partir do que a Bíblia diz sobre isto. Foi apontado o que é preciso para um cristão ser conselheiro onde estiver e a importância que o aconselhamento esteja baseado na Palavra de Deus, a Bíblia.

Além disso, também se mostrou a importância do autoexame, para que tudo esteja bem consigo mesmo, para então ajudar outras pessoas. Como descrito, o aconselhamento pode ocorrer tanto dentro da igreja como fora dela, na sociedade em geral, onde houver um cristão.

Por fim, foram apresentados três tipos de aconselhamento, e em apenas um deles, o terapêutico, o conselheiro precisa ter uma formação acadêmica; nos demais o leigo pode agir. É necessário que cada cristão tome consciência de sua importância, para que em todo o lugar onde estiver, possa ser um conselheiro, agindo com relevância e, dentro do possível, levar a pessoa a entregar os seus problemas, lutas e dificuldades a Deus.

Este trabalho demonstrou que cada cristão é importante para a sociedade na qual está inserido, por meio do aconselhamento às pessoas que estão ao seu redor. Conselhos precisam ser confiáveis. Assim espera-se que os cristãos sejam conhecedores de Deus e da sua Palavra, estejam preparados para dar conselhos,

estando espalhados por todos os lugares do mundo, tendo contato com pessoas, com as quais os profissionais de aconselhamento não têm contato.

Espera-se que os cristãos tenham uma vida de relacionamento íntimo com Deus, sejam conhecedores e praticantes da Palavra de Deus, para serem relevantes no aconselhamento das pessoas que convivem com eles, ou daqueles que procuram sua ajuda informalmente.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Jay E. **Conselheiro capaz**. 3ª ed. São Paulo: Fiel, 1982.

BAILEY, Lowell. **25 segredos para derrotar a crise da comunhão**. 4ª ed. Santa Bárbara d'Oeste: Z3, 2013.

BÍBLIA de Estudo Almeida – Revista e Atualizada. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BROGER, John C. **Autoconfrontação** – Um manual de discipulado em profundidade. Atibaia: Biblical Counseling Foundation, 1994.

CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. v. 3. São Paulo: Milenium, 1982a.

_____. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. v. 4. São Paulo: Milenium, 1982b.

_____. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. v. 5. São Paulo: Milenium, 1982c.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

_____. **Ajudando uns aos outros** – o papel dos cristãos no aconselhamento. São Paulo: Vida Nova, 1982.

COSTA, Samuel. **A arte do aconselhamento cristão**. Rio de Janeiro: Silvacosta, 2012.

CRABB JR, Lawrence J. **Aconselhamento bíblico efetivo**. Brasília: Refúgio, 1985.

FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser**: Treinamento em aconselhamento pastoral. Curitiba: Esperança, 2000.

MACARTHUR, JR, John F.; MACK, Wayne A. (Org.). **Introdução ao aconselhamento bíblico** – Um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento. São Paulo: Hagnos, 2012.

OTT, Graig. **Treinando obreiros**. Curitiba: Evangélica Esperança, 2004.

SETIEL Mulheres. **Apostila de aconselhamento bíblico para mulheres**,
Treinamento em aconselhamento bíblico NUTRA da Igreja Batista Pedras Vivas,
São Paulo-SP, realizado em 26-28.09.2014.